



12º Simpósio de Ensino de Graduação

DOCUMENTÁRIO PORTELINHA

Autor(es)

JÉSSICA RODRIGUES DOS SANTOS
LAÍS MENEGATI SCHIAVOLIN
MARIANA ESPEZOTO FORLEVIZE
ARIOVALDO DE CAMPOS JÚNIOR
MARINA NEVES COLTRO
PAULA PEDROSO AMARAL
THAÍS REJANE NASCIMENTO
LUANA RUIZ DA SILVA

Orientador(es)

ANA MARIA CORDENONSSI

Resumo Simplificado

A produção deste documentário teve por finalidade acadêmica possibilitar o conhecimento sobre a técnica de produção deste tipo de audiovisual, na disciplina Telejornalismo II. A opção do grupo foi desenvolver essa técnica aplicada a um problema social grave na realidade urbana de Piracicaba. Assim, o objetivo principal foi registrar em áudio e vídeo, utilizando a linguagem do documentário, as condições de vida e as histórias de algumas personagens que vivem na Portelinha, desmistificando a imagem negativa que muitas vezes o noticiário traz em relação a quem vive nas favelas. Na Portelinha vivem centenas de famílias, sem saneamento básico e que aguardam remoção do local a partir de cadastro na Prefeitura. Para refletir sobre a questão das habitações coletivas foi consultado o livro “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, o livro “A Favela Fala” de Dulce Pandolfi, além de alguns sites. Também foram feitas visitas com alguns dos moradores para conhecimento das histórias, bem como levantamento sobre a favela. Estas entrevistas permitiram selecionar as histórias de vida das seguintes pessoas: Janaina de Lourdes, uma das fontes principais por ser a líder comunitária da Portelinha; Andrieli, que mora na favela há três anos com os filhos e o marido; Maria de Fátima Ramos, escolhida por fazer marmita em casa e vender para a comunidade; José Manuel das Neves, padrasto de Ricardo, menino que tem hidrocefalia (acúmulo do líquido na cavidade craniana) e que piora a cada dia devido à falta de tratamento de saúde adequado. Ele necessita urgente da troca da válvula que controla a drenagem desse líquido, mas José argumenta que as condições precárias de moradia dificultarão o restabelecimento pós-cirúrgico para a troca da válvula. Ele cuida de mais três filhos; Márcio César Silvestre, pastor da comunidade, e ex-presidiário, uma das principais fontes do documentário; João Aparecido da Silva, produtor de talentos da Portelinha; Claudenício Ferreira dos Santos, proprietário da única mercearia e que é point da comunidade. Aos finais de semana há show de forró com banda ao vivo. Um dos cantores é o jovem Galego, que cantou durante a gravação; Emanuêline dos Santos, mãe de nove filhos e que para sustentá-los depende de doações. Após a gravação das entrevistas foi iniciada a seleção dos trechos a serem utilizados, processo conhecido como decupagem. Isto possibilitou a construção do roteiro de edição e de pós-produção. A opção por áudio ambiente foi para manter a fidelidade à realidade encontrada. Todo esse trabalho de um semestre resultou em um vídeo de cerca de 15 minutos. Relatar a vida cotidiana destes moradores da favela Portelinha é de suma importância à sociedade porque conhecer a história de um morador da favela também é conhecer a realidade social da parcela mais empobrecida da população brasileira. A vida de quem mora na Portelinha em condições precárias clama por mudanças sociais. A produção deste trabalho possibilitou, além do aprendizado sobre a produção do documentário, refletir e nos sensibilizar com a dura realidade encontrada. Dar voz a essas pessoas anônimas, no mínimo traz a possibilidade de uma mudança no olhar de quem assiste ao vídeo, no sentido de refletir sobre a própria realidade em comparação à realidade destas pessoas excluídas socialmente.

